

Divulgação

**Una Quinta Portuguesa**

Divulgação

**Lump**

Divulgação

**Tom's 2nd Suicide**

Melusine Productions

**Slocum et Moi**

Divulgação

**Pai Nosso - Os Últimos Dias de Salazar**

Divulgação

**La Virgen de La Tosquera**

Julie Delpy/Divulgação

**Les Barbares**

ambiente de trabalho suspeito, onde conhece outras mulheres que, como ela, desenvolveram superpoderes dignos dos X-Men.

### **UNA QUINTA PORTUGUESA, de Avelina Prat (Espanha):**

Atuações comoventes de Manolo Solo e Maria de Medeiros asseguram lirismo a esta narrativa de delicados enquadramentos da diretora de "Vasil" (2022). A fotografia dionisíaca de Santiago Racaj aquece o clima deste enredo sobre recomeços. Nele, Fernando, um pacato professor de geografia, caiu num abismo sentimental após o desaparecimento de sua mulher. Sem rumo na vida, ele assume uma nova identidade e passa a trabalhar como jardineiro em uma vila portuguesa, onde faz uma amizade inesperada com o proprietário e entra em um mundo que não lhe pertence.

### **MINHA MÃE É UMA VACA, de Moara Passoni (Brasil):**

ção vencedora do prêmio de Melhor Curta da seleção internacional do Bafici. Escrito por Fernanda Frotté em duo com sua realizadora, o filme vem arrebatando olhares pelo mundo afora desde o Festival de Veneza pela direção de arte de Isabel Azevedo e pela fotografia de Carolina Costa. Em sua trama, a jovem Mia espera notícias do paradeiro da mãe. Longe da proteção materna, a menina é deixada aos cuidados da tia, imersa na paisagem mítica do Pantanal. Sob a ameaça de onças e queimadas, ela descobre que o amor pode se manifestar de maneiras inesperadas.

### **TOM'S 2ND SUICIDE, de Karni Haneman (Israel):**

Bem calçado na engenharia sonora de Ronen Nagel, este drama flerta com a finitude para celebrar a vontade de viver, amparado por um trabalho plural de sua realizadora, responsável também pelo roteiro e pela montagem. A ação se passa em 9 de março, o dia da tentativa anual de

suicídio de Tom (papel da própria diretora). É também o momento em que Kobi (Adam Avidan) precisa enfrentar más notícias. O destino e um carro quebrado forçam os dois a embarcar em uma jornada surreal, com o objetivo de acabar com a vida de Tom.

### **O ÚLTIMO AZUL, de Gabriel Mascaro (Brasil):**

Respeitado por "Boi Neon" (2015) e "Divino Amor" (2019), o diretor pernambucano ganhou o Grande Prêmio do Júri da Berlinale ao criar uma distopia contra o etarismo, apoiado no talento de Denise Weinberg e Rodrigo Santoro. Numa atuação estonteante, Denise vive a septuagenária funcionária de um curtume de jacarés, na Amazônia, que se vê forçada a viver numa espécie de campo de concentração para cabeças grisalhas. A recusa de ser isolada num retiro obrigatório a impulsiona por uma jornada rio acima. A produção ganhou ainda a láurea do Júri Ecumênico de Berlim.

### **LUMP, de Alexandre Rockwell (EUA):**

Parceiro de Quentin Tarantino no esquecido "Grande Hotel" (1995), famoso na seara indie da década de 1990 por "Alguém Para Amar" (1994), o realizador de "Sweet Thing" (2020) surpreende na seara do humor com esta comédia P&B com foco nos desvalidos da América do fim da Era Biden. Seu protagonista é o abilolado detetive particular Ralph (Steven Randazzo). Sofrendo com o luto por uma perda pessoal, ele descobre um estranho caroço em seu corpo ao mesmo tempo que trava parceria profissional com um aspirante a cantor, Xavier (Joecar Hanna). Juntos, os dois embarcam em casos de solução bem improvável.

### **SLOCUM ET MOI, de Jean-François Laguionie (França):**

Um dos exercícios autorais de maior lirismo do animador por trás de "Louise En Hiver" (2016) e "A Viagem do Príncipe" (2019). A trama se passa no início dos anos 1950, às margens do Marne. Nessa ocasião, François, um garoto de 11 anos, descobre que seus pais estão construindo um barco no jardim da família, uma réplica de um famoso veleiro. O processo de construção da embarcação, visto pelo olhar de uma criança, abre deixo para o veteraníssimo cineasta (nascido em 1939) criar um painel das desilusões de sua geração.

### **PAI NOSSO – OS ÚLTIMOS DIAS DE SALAZAR, de José Filipe Costa (Portugal):**

Num exercício de sutileza, o diretor do crocante "Prazer, Camaradas!" (2019) se embrenha pela ficção a fim de narrar o calvário do líder luso António de Oliveira Salazar (1889-1970), com Jorge Mota no papel do estadista. Existe sátira no engenho dramaturgicamente do roteiro escrito pelo cineasta com Letícia Simões e Daniel Tavares, numa reconstituição dos delírios salazaristas na reta final de sua vida, já distante do Poder.

### **LES BARBARES, de Julie Delpy (França):**

Mais recente exercício de direção da estrela de "A Igualdade É Branca" (1994) e "Antes do Amanhecer" (1995). A produção ironiza o bom-mocismo da política assistencial da Europa. No enredo, os cidadãos da Bretanha decidiram por unanimidade aceitar refugiados ucranianos em troca de subsídios do governo. No entanto, em vez de ver receber uma leva de imigrantes da Ucrânia, a prefeitura local acolhe (por engano) imigrantes sírios, o que causa uma série de conflitos ligados a práticas de xenofobia. Delpy faz parte do colossal elenco, ao lado de Sandrine Kiberlain e Laurent Lafitte.